

124. Satisfação Docente no Ensino Superior: análise dos regimes Presencial e a Distância

Faculty satisfaction in higher education: analysing face-to-face and distance learning systems

Laura Chagas¹, Neuza Pedro²

¹Instituto Politécnico de Leiria, laura.chagas@ipleiria.pt, ²Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, nspedro@ie.ulisboa.pt

Resumo: Este artigo incide sobre a temática da satisfação docente no ensino superior, numa perspetiva comparativa da análise entre os regimes presencial e a distância. Através de um estudo de matriz quantitativa, procura-se aferir os índices de satisfação dos professores de cinco cursos de uma instituição de ensino superior com oferta nas modalidades presencial e a distância. A satisfação docente é analisada à luz de três dimensões principais: ‘alunos’, ‘instrutor’ e ‘instituição’. Os resultados encontrados evidenciam níveis moderados de satisfação dos professores, sobretudo em relação à subescala ‘instrutor’, também corroborados por outras questões de caráter aberto.

Palavras-chave: satisfação; professores; ensino superior; ensino presencial; ensino a distância

Abstract: This article focuses on faculty satisfaction in higher education, by comparing face-to-face and distance learning systems. It is intended to assess the faculty’s satisfaction levels in five courses from a higher education institution that provides both face-to-face and distance learning systems, through a quantitative study. Faculty satisfaction is analysed in light of three main dimensions: ‘students’, ‘faculty’ and ‘institution’. The results demonstrate moderate levels of satisfaction, mainly regarding the ‘instructor’ subscale, which are also confirmed by open-ended questions.

Keywords: satisfaction; faculty; higher education; face-to-face learning; distance learning

1. INTRODUÇÃO

As inovações tecnológicas a que temos assistido nas últimas décadas têm fortes repercussões nas mais recentes políticas orientadoras do ensino superior, que valorizam a aprendizagem ao longo da vida e novos contextos formativos que se coadunam com a realidade do mercado de trabalho e de uma sociedade cada vez mais exigente. Estes fatores têm contribuído para a profusão do ensino a distância (EaD), nomeadamente no ensino superior, cujas iniciativas pretendemos analisar e discutir neste artigo. Neste trabalho, referimo-nos ao EaD com base num conceito de *e-learning*, que entendemos como uma metodologia de ensino flexível e facilitadora da aprendizagem, focada no aprendiz, com recurso à internet e a ferramentas Web 2.0, em que os intervenientes se encontram temporal e/ou espacialmente separados (integrando, assim dimensões de trabalho síncrono e assíncrono).

O EaD consubstancia-se comumente em modelos de *e-learning* ou *b-learning*, que têm vindo a constituir as tipologias mais vulgares de metodologias de ensino *online*, em que se tira partido da tecnologia e ambientes *web*, que potenciam uma maior centração do estudante na aprendizagem ou uma dimensão reconstrutiva dos conteúdos aprendidos (Miranda, 2007). Os pressupostos subjacentes a estes modelos implicam uma alteração de paradigma educacional que assenta não só na procura de uma maior autonomia do estudante, que deverá ter a capacidade de construir o seu próprio conhecimento, mas também na alteração do papel do docente, que deverá assumir uma função de mediação em relação aos conteúdos a apreender pelo próprio estudante.

O momento que atravessamos proporciona, assim, uma oportunidade de se poder apostar numa melhoria das metodologias de instrução adotadas e da qualidade do ensino de uma forma geral (Carvalho & Cardoso, 2003; LeBaron & McFadden, 2008), o que será vantajoso para os vários agentes educativos, cuja satisfação em relação às diferentes modalidades de ensino superior importa analisar.

2. EAD E SATISFAÇÃO DOCENTE

Em relação à satisfação dos professores no ensino superior, um dos elementos que se afirma como basilar para a qualidade deste nível de ensino (Moore, 2005), é fundamental ter em conta a emergência de um novo perfil de docência associado ao EaD, que vem exigir o desenvolvimento de novas tarefas, bem como tempos diferentes relativos ao processo de ensino/aprendizagem. Silva (2007) refere, a este propósito, que a classe docente não acolhe a integração das tecnologias de informação no ensino consensualmente, já que nela reside uma dicotomia: apesar de melhorarem as condições de trabalho e a rentabilidade, as TIC exigem uma necessidade permanente de formação e uma alteração profunda da natureza da atividade docente.

Quanto aos fatores que mais influenciam a satisfação dos professores, apesar dos custos e tempo que são inerentes ao EaD (Paiva et al, 2004) eles consistem, essencialmente, na autonomia (Sørenbø, Halvari, Gulli & Kristiansen, 2009), condições de trabalho (Liu & Ramsey, 2007), autoeficácia (Yuen & Ma, 2008) e controlo sobre a atividade (Nir & Bogler, 2007). Outros autores referem a preponderância das necessidades de formação dos docentes (Araújo, 2010; Cabral, Gonçalves & Pedro, 2012; Costa & Viseu, 2007).

De modo geral, há uma disparidade de resultados nos vários estudos que avaliam a satisfação docente em relação à implementação do *e-learning*: ainda que haja referência a variadas experiências de sucesso e satisfação, denota-se, todavia, uma elevada resistência nos docentes do ensino superior no que respeita ao desenvolvimento de formação nesta modalidade. Desta forma, consideramos justificar-se a pertinência deste estudo, tendo em conta a inconsistência dos resultados veiculados pela literatura, bem como a falta de trabalhos desenvolvidos neste domínio em contexto nacional.

Neste âmbito, decidimos analisar a qualidade de cinco cursos de uma instituição do ensino superior português, o Instituto Politécnico de Leiria (IPL). Esta surge como uma das primeiras Instituições do Ensino Superior (IES) em Portugal a apostar no EaD e que tem mantido um forte investimento neste modelo. A utilização das plataformas *Learning Management System*, de apoio à aprendizagem, surge complementarmente com a constituição de uma Unidade de Ensino a Distância, que dinamiza iniciativas na área e tenta promover esta modalidade de educação, apoiando os docentes que atuam neste regime.

3. METODOLOGIA

O objetivo do estudo efetuado, de matriz quantitativa e teor descritivo, consistiu em caracterizar a satisfação dos professores no ensino superior a lecionar em cursos do regime presencial e a distância.

A análise da satisfação docente foi efetuada através da aplicação de um instrumento já validado e desenvolvido por Bolliger e Wasilik (2009). O instrumento, designado por OFSS - *the Online Faculty Satisfaction Survey* -, analisa a satisfação dos docentes a lecionar a distância. As 28 questões que o constituem apresentam-se formuladas sempre numa perspetiva de confronto entre a docência no regime presencial e a docência em regime a distância (Apêndice 1). Este instrumento divide-se em três subescalas:

Estudantes – acesso a uma população mais diversificada; possibilidade de maior interação entre o instrutor e os pares; bom desempenho dos estudantes;

Instrutor – crença na fomentação de resultados positivos nos estudantes; autogratisação; desafio intelectual; interesse em usar a tecnologia; oportunidades de desenvolvimento profissional; oportunidades de investigação e colaboração com os colegas; sentimento de reconhecimento pelos seus feitos;

Instituição – valorização do ensino *online* e políticas de apoio ao docente; concessão de tempo por parte da instituição para desenvolvimento do curso *online*, criação de um sistema equitativo de recompensas; preocupação com a qualidade dos cursos, uma vez que a satisfação dos estudantes tende a ser inferior nesta modalidade.

O questionário foi disponibilizado *online* (através da aplicação *web-based Google Drive-forms*) e integrou uma estrutura tripartida, contendo os seguintes grupos de questões: (1) informação pessoal, (2) questões de resposta fechada e (3) outras informações. O primeiro grupo permitiu recolher informação de caracterização pessoal dos participantes, enquanto as perguntas da segunda parte foram formuladas com recurso a uma escala de *Likert* de quatro pontos (1-4). Finalmente, a terceira parte integrava questões abertas que permitiram a veiculação de sugestões e opiniões por parte dos docentes.

Os participantes deste estudo são os docentes do IPL que, no ano 2011/12, lecionaram em regime a distância. Apresentamos, em seguida, a distribuição dos docentes pelas três escolas (tabela 1).

Tabela 1: Número de docentes a lecionar em regime a distância a cursos com regime presencial e a distância

Escola	Nº de docentes de EaD
Escola Superior de Educação e Comunicação Social	40
Escola Superior de Tecnologia e Gestão	54
Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar	18

Total: 112

Fonte: Serviços Académicos das respetivas escolas

Em relação aos sujeitos que, efetivamente, responderam aos questionários, obtivemos um total de 37 professores (56,76% do sexo feminino e 43,24% do sexo masculino). A maioria dos docentes insere-se no grupo etário dos 36 aos 40 anos, sendo que a maior parte tem uma experiência de atividade letiva entre os 11 e 15 anos.

No que respeita aos procedimentos de recolha e análise de dados, salienta-se que se obtiveram as necessárias autorizações institucionais para a realização do estudo e a aplicação dos questionários decorreu entre o início de março e a primeira quinzena de maio de 2012. Os questionários foram disponibilizados *online* e distribuídos através de e-mails enviados com a colaboração dos coordenadores de curso de cinco licenciaturas, nomeadamente, Educação Básica, Relações Humanas e Comunicação Organizacional, Engenharia Mecânica, Marketing e Marketing Turístico.

4. RESULTADOS

No que respeita à satisfação docente, registaram-se níveis moderados de satisfação geral, de 2,70 (desvio-padrão de 0,74). É pertinente recordar que, neste caso, a escala utilizada varia entre os valores 1 e 4, respeitando a estrutura e o enunciado originais do questionário.

Tabela 2: Média e desvio-padrão da satisfação docente (n=37)

Subescala	Média	Desvio-padrão
Alunos	2,90	,43
Instrutor	2,97	,30
Instituição	2,09	,52
Satisfação Geral:	2,70	,74

Ainda em relação a estes resultados, há a considerar o facto de a subescala que obteve *scores* mais elevados ter sido a respeitante ao instrutor, sendo que a subescala relativa à instituição recolheu os índices de satisfação menos elevados.

De um modo geral, as questões fechadas do grupo da última parte do questionário corroboraram os resultados de satisfação dos professores, que são as seguintes: a) 'Voltaria a lecionar neste regime?'; b) 'Considera que a sua prestação enquanto docente seria diferente com a leção do mesmo curso no regime presencial?'; c) 'Recomendaria a outros colegas docentes a leção neste regime?'; d) 'Sente-se satisfeito enquanto professor?'; e) 'Sente-se valorizado enquanto professor?'; f) 'Manifesta sentimentos de pertença à instituição?'; g) 'Considera que é promovido um sentido de comunidade na instituição?' Sistematizamos os dados relativos a estas questões na figura 1.

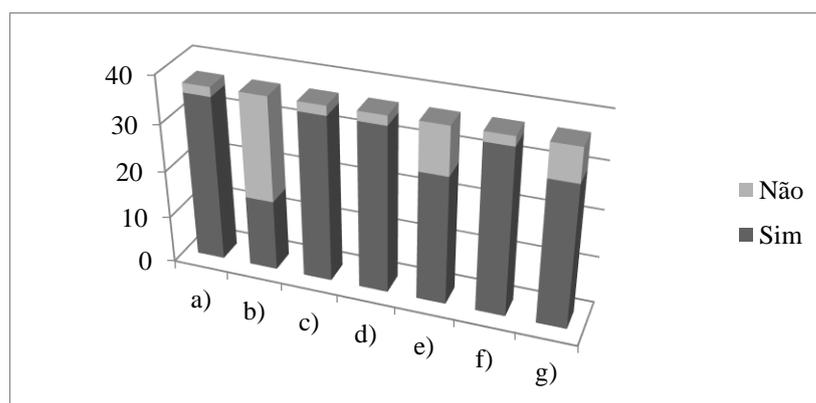


Figura 1: Satisfação Docente – Questões do grupo III

Os resultados às questões anteriores são, de modo geral, favoráveis à satisfação, apesar dos resultados menos positivos de resposta aos itens b) e e), relativos à prestação diferente noutro regime e ao sentimento de valorização profissional, respetivamente.

Existem outros aspetos menos favoráveis merecedores de destaque nas questões de carácter aberto, que remetem sobretudo para a desvalorização e falta de reconhecimento EaD não só a nível da instituição, mas de toda a sociedade, conforme atestam as respostas da tabela 3.

Tabela 3: Opinião e sugestões dos docentes (n=37)

Opinião / Sugestões	Incidência
O trabalho do docente EaD é desvalorizado	2
Experiência no EaD tem sido enriquecedora	1
A preparação dos conteúdos tem de ser diferenciada em relação ao presencial	1
[O EaD] motiva a procurar alternativas para lecionar melhor e fazer chegar a mensagem	1
EaD funciona bem com poucos estudantes	1
A falta de alunos motiva a necessidade de parcerias com instituições da lusofonia	1
Não é dado tempo suficiente para se fazer um bom trabalho	1
Há a ideia de que dos professores EaD não trabalham nem adequam recursos, mas nem todos podem ser rotulados da mesma forma	1
Ensino muito exigente	1
Quando se gosta desta modalidade, é gratificante ter o reconhecimento dos alunos	1
EaD tem de ser compreendido/os docentes têm de se adaptar aos alunos	1
EaD implica maior compreensão e permeabilidade para com os alunos	1
Total:	13

Mais concretamente, dois dos respondentes assinalam o que consideram ser a desvalorização da modalidade EaD por oposição ao ensino convencional. Ainda assim, quando o seu bom trabalho é reconhecido, evidenciam elevados índices de satisfação. As opiniões dos docentes indicam que estes elementos consideram que a modalidade *online* funciona melhor com grupos pequenos e é mais exigente, até a nível de gestão de tempo; reconhecem também que preparam os conteúdos e adequam os recursos de forma diferente da tradicional. Finalmente, referem a necessidade de se estabelecerem parcerias com instituições da lusofonia, dada a baixa afluência do curso. Esta suposta falta de divulgação, que resulta num número baixo de inscrições, tinha sido já referida também por um dos estudantes.

5. CONCLUSÕES

Os resultados encontrados permitem concluir que, de um modo geral, se verificaram níveis moderados de satisfação global docente junto dos professores que no IPL se encontravam a lecionar no regime de EaD, numa perspetiva comparativa à docência em regime presencial. Estes resultados, corroborados também pelas respostas encontradas nas questões abertas do questionário, vão ao encontro de outras conclusões que a literatura tem veiculado (Bolliger & Wasilik, 2009; Hartman, Dziuban, & Moskal, 2000). Ainda em relação às informações registadas nas questões abertas, há a destacar o facto de 27,03% dos docentes terem manifestado não se sentirem valorizados na sua atividade, o que parece indiciar algum descontentamento com a carreira profissional, sentimento que tem vigorado em Portugal nos últimos anos (Seco, 2005). Para além disso, 40,54% dos professores inquiridos reconhecem ter um desempenho diferente no regime presencial, resultado que remete para a diferenciação que ainda parece persistir entre as duas modalidades.

A partir das questões abertas, que potenciaram a veiculação de sugestões e opiniões por parte dos docentes, foi possível perspetivar eventuais melhorias nos cursos do IPL que incluem a modalidade presencial e a distância. Mais concretamente, os docentes consideram que o trabalho em EaD é, de modo geral, desvalorizado, mas gratificante. Eles assumem a falta de tempo para se executar um bom trabalho, ideia previamente veiculada num estudo de Allen e Seaman (2006) e reconhecem a diferença na preparação dos materiais e das sessões no EaD, em relação ao regime presencial, bem como a vantagem de se trabalhar com turmas pequenas. Os professores sugerem, ainda, formas de cativar novos públicos para o regime em causa, ideia já preconizada por Hasan e Laaser (2011), não apenas relativamente a adultos portugueses com qualificação superior, como os autores afirmam, mas especificamente junto de públicos da lusofonia e, concretamente, dos PALOP (Mansos & Almeida, 2011).

Finalmente, indicamos algumas sugestões que consideramos fundamentais para melhorar os cursos realizados em regime a distância, nomeadamente promover a formação contínua de docentes e fomentar a reciclagem de conteúdos para os mesmos, através, por exemplo, da criação de um fórum de partilha de experiências. Crê-se, ainda, que alguns elementos a que se alude no modelo podem ter lugar a uma melhoria na prática, designadamente a utilização de materiais interativos, que parece estar aquém do que a instituição preconiza, bem como a criação de uma verdadeira comunidade de aprendizagem. Será essencial, portanto, potenciar uma maior comunicação entre a instituição e estes

elementos, tal como uma mais eficaz monitorização das atividades letivas, de modo a poderem, efetivamente, otimizar-se as boas práticas.

Tendo em conta que os resultados e as sugestões veiculadas são direcionados para a ação, acreditamos que as diversas IES podem beneficiar das mesmas e que é possível, assim, contribuir para uma melhoria da qualidade e aperfeiçoamento da oferta dos cursos de ensino superior.

REFERÊNCIAS

- Allen, I.E. & Seaman, J., (2006). *Making the Grade: Online Education in the United States*, Needham, Mass.: The Sloan Consortium.
- Araújo, I. (2010). Será possível dissociar o conetivismo do contexto do ensino superior atualmente? *Indagatio Didactica*, vol. 2(2), dezembro 2010.
- Bolliger, D. U. & Wasilik, O. (2009). Factors influencing faculty satisfaction with online teaching and learning in higher education, *Distance Education*, 30:1, pp. 103-116.
- Cabral, P. Gonçalves, A. M., & Pedro, N. (2012). LMS in Higher education: analysis of the effect of a critical factor 'faculty training'. In Proceedings of the International Conference in Higher Education (pp.613-618). Paris: WASET Ed. [Disponível em <http://www.waset.org/conferences/2012/paris/iche/>].
- Carvalho, C., & Cardoso, E. L. (2003). O e-learning e o Ensino Superior em Portugal. *Revista do Sindicato Nacional do Ensino Superior*, (10). Consultado a 25 de março de 2013 em <http://www.snesup.pt/htmls/EEZykEyEVurTZBpYIM.shtml>
- Costa, F. A. & Viseu, S. (2007). Formação-Ação-Reflexão: um modelo de preparação de professores para a integração curricular das TIC. In Costa, F. A., Peralta, H. & Viseu, S. (orgs.), *As TIC na Educação em Portugal* (238-259). Porto: Porto Editora.
- Hartman, J., Dziuban, C., & Moskal, P. (2000). Faculty satisfaction in ALNs: A dependent or independent variable? *Journal of Asynchronous Learning Networks*, 4(3), 155-179.
- Hasan, A. & Laaser, W. (2011). Higher Education Distance Learning in Portugal - State of the Art and Current Policy Issues. *European Journal of Open, Distance and e-Learning*. Acedido a 10 de abril de 2013 através de <http://www.eurodl.org/?article=414>
- LeBaron, J. & McFadden, A. (2008). The brave new world of e-learning: a department's response to mandated change. *Interactive Learning Environments*, 16:2, 143 — 156.
- Liu, X. S., & Ramsey J. (2008). Teachers' job satisfaction: Analyses of the teacher follow-up survey in the United States for 2000-2001. *Teaching and Teacher Education*, 24, 1173-1184
- Mansos, L. M. S. & Almeida, M. R. A (2011). *O capital humano no Ensino Superior à distância português com os PALOP*. In COOPEDU — Congresso Portugal e os PALOP Cooperação na Área da Educação. Lisboa, CEA, 2011. pp. 309-317.
- Miranda, G. (2007). Limites e possibilidades das TIC na educação. *Sísifo: Revista de Ciências da Educação*, 03, pp. 41-50.
- Moore, J. C. (2005). *The Sloan Consortium Quality Framework And The Five Pillars*. The Sloan Consortium. Acedido a 3 de março de 2013 através de <http://sloanconsortium.org/publications/books/qualityframework.pdf>
- Nir, A. E. & Bogler, R. (2007). The antecedents of teacher satisfaction with professional development programs. *Teaching and Teacher Education* 24 (2008) 377-386.
- Paiva, J., Figueira, C., Brás, C. e Sá, R. (2004). *E-learning: O estado da arte*. Consultado a 15 de março de 2013 em http://nautilus.fis.uc.pt/el/Livro_eL.pdf
- Seco, G. (2005). A Satisfação dos Professores: Algumas Implicações Práticas para os Modelos de Desenvolvimento Profissional Docente. *Educação & Comunicação*, Nº 8, pp. 73-92.
- Silva, A. A. (2007). Professores utilizadores das TIC em contexto educativo: estudo de caso numa escola secundária. In Costa, F. A., Peralta, H. & Viseu, S. (orgs.), *As TIC na Educação em Portugal* (170-190). Porto: Porto Editora.
- Sørebø, Ø., Halvari, H., Gulli, V. F. & Kristiansen, R. (2009). The role of self-determination theory in explaining teachers' motivation to continue to use e-learning technology. *Computers & Education* 53 (2009), pp. 1177-1187.
- Yuen, A. H. K. & Ma, W. W. K. (2008): Exploring teacher acceptance of e-learning technology. *Asia-Pacific Journal of Teacher Education*, 36:3, pp. 229-243

APÊNDICE 1

Questionário de Satisfação Docente (adaptado de Bolliger & Wasilik, 2009)

O questionário é composto por três partes:

Parte I:

Informação Pessoal

Parte II:

Avaliação da satisfação da atividade docente

Parte III:

Outras informações

PARTE I

Informação Pessoal

- 1- Data de Nascimento ____/____/____
- 2- Idade _____
- 3- Sexo _____ [Feminino] _____ [Masculino]
- 4- Nacionalidade _____
- 5- Distrito de Residência _____
- 6- Concelho de Residência _____
- 7- Formação Académica _____
- 8- Número de anos de atividade letiva (0-5 anos; 5-10 anos; 10-15 anos; 15-20 anos; mais de 20 anos) _____
- 9- Curso(s) que leciona a distância _____

PARTE II

Leia as seguintes questões e indique qual a resposta que mais se adequa à sua perspetiva sobre cada tópico levantado, numa escala em que 1 corresponde a *discordo totalmente* e 4 a *concordo totalmente*.

- 1 O nível das minhas interações com os estudantes no curso *online* é mais elevado que numa turma presencial tradicional.
- 2 A flexibilidade facultada pelo ambiente *online* é importante para mim.
- 3 Os meus estudantes *online* estão ativamente envolvidos na sua aprendizagem.
- 4 Integro menos recursos ao lecionar um curso *online* por comparação ao ensino tradicional.*
- 5 A tecnologia que uso para o ensino *online* é fiável.
- 6 Tenho uma carga de trabalho mais elevada ao ensinar um curso *online* por comparação a um tradicional.*
- 7 Sinto falta do contacto presencial com os alunos quando ensino *online*.*
- 8 Não tenho problemas em controlar os meus estudantes no ambiente *online*.
- 9 Estou ansioso(a) por lecionar o meu próximo curso *online*.
- 10 Os meus estudantes comunicam comigo muito ativamente em relação a questões do ensino *online*.
- 11 Prezo o facto de poder aceder ao meu curso *online* em qualquer altura, conforme a minha conveniência.
- 12 Os meus estudantes *online* são mais entusiastas em relação à sua aprendizagem que os seus homólogos.
- 13 Tenho de ser mais criativo(a) em termos de recursos usados para o curso *online*.*
- 14 O ensino *online* é frequentemente frustrante por causa de problemas técnicos.*
- 15 Demoro mais tempo a preparar um curso *online* a nível semanal que um curso presencial.*
- 16 Estou satisfeito(a) com o uso de ferramentas de comunicação no ensino *online* (ex: *chat rooms*, discussões dirigidas).
- 17 Sou capaz de facultar melhor *feedback* aos meus estudantes *online* sobre o seu desempenho no curso.
- 18 Estou mais satisfeito(a) com o ensino *online* por comparação a outras metodologias.
- 19 Os meus estudantes *online* são um pouco passivos no que respeita a contactar o instrutor em relação a questões relacionadas com o curso.*
- 20 É importante para mim que os meus estudantes possam aceder o meu curso *online* a partir de qualquer local do mundo.
- 21 O nível de participação dos meus estudantes nas discussões da turma em contexto *online* é mais baixo que em contexto tradicional.*
- 22 Os meus estudantes usam uma série mais ampla de recursos no contexto *online* que no contexto tradicional.
- 23 Os problemas técnicos não me desencorajam em relação ao ensino *online*.
- 24 Sou bem remunerado(a) para ensinar *online*.
- 25 Não me encontrar com os meus estudantes presencialmente impede-me de conhecê-los tão bem como os estudantes presenciais.*
- 26 Estou preocupado(a) em receber avaliações de curso inferiores no curso *online* por comparação ao curso tradicional.*
- 27 O ensino *online* é gratificante porque me proporciona uma oportunidade de chegar a estudantes que, de outra forma, não poderiam fazer cursos.
- 28 É mais difícil para mim motivar os meus estudantes no ambiente *online* que no contexto tradicional.*

[NOTA: *Item de escala recodificada]

PARTE III - Outras informações

1- Assinale a resposta que considera correta e justifique, considerando os regimes presencial e a distância.

- a) Voltaria a lecionar neste regime?
Sim Não
- b) Considera que a sua prestação enquanto docente seria diferente com a lecionação do mesmo curso no regime presencial?
Sim Não
- c) Recomendaria a outros colegas docentes a lecionação neste regime?
Sim Não
- d) Sente-se satisfeito enquanto professor?
Sim Não
- e) Sente-se valorizado enquanto professor?
Sim Não
- f) Manifesta sentimentos de pertença à instituição?
Sim Não
- g) Considera que é promovido um sentido de comunidade na instituição?
Sim Não

2- Expresse livremente a sua opinião ou enuncie sugestões.

- a) Caso tenha informação relevante a acrescentar, relativamente à apreciação da sua (in)satisfação, que não teve oportunidade de apresentar na resposta às questões anteriores, explicita-a, agora, neste espaço.
-